

CONGREGAÇÃO PARA AS CAUSAS DOS SANTOS

LeMans

Beatificação e canonização do servo de Deus

BASILE ANTOINE MARIE MOREAU

Presbítero e fundador da Congregação dos religiosos e religiosas de Santa Cruz

(1799 – 1873)

Decreto relativo às suas virtudes

“Eis-me, meu Deus e Salvador, tenho confiança e não mais hei de tremer, pois minha força e meu canto é o Senhor! Ele foi para mim a salvação.” *Ix. 12.2*

O Servo de Deus, Basile-Antoine-Marie Moreau, não contando apenas com os meios humanos, colocou a sua confiança em Deus e encontrou nele a força para vencer a adversidade e superar grandes provações. Após a Revolução Francesa, dedicou-se sem medir esforços à renovação espiritual da Igreja pela pregação nas paróquias, à educação cristã da juventude assim como a outras obras caritativas. A fim de garantir a continuidade da sua obra, fundou uma nova família religiosa composta de dois ramos, um para homens e outro para mulheres, conhecida sob o nome de Congregação de Santa Cruz.

Este autêntico testemunho de Cristo nasceu a 11 de fevereiro de 1799, em Laigné-en-Belin no departamento de Sarthe na França, de pais que exerciam a profissão de comerciantes. Os princípios morais foram-lhe inculcados pela sua família e o catecismo foi-lhe ensinado pelo vigário da sua paróquia que lhe deu também as bases da literatura. Frequentou o colégio de Château-Gontier e mais tarde o seminário de LeMans onde estudou filosofia e teologia.

Foi ordenado presbítero a 12 de agosto de 1821 e, a fim de completar a sua educação, o seu bispo enviou-o para continuar a sua formação, durante dois anos ao seminário de Saint-Sulpice em Paris. Ao voltar a LeMans, ensinou filosofia, teologia dogmática e Sagradas Escrituras. Ao mesmo tempo em que ensinava, prosseguia em suas atividades pastorais. Profundamente preocupado com o Reino de Deus e a salvação das almas, fundou uma sociedade de padres diocesanos em agosto de 1835 a fim de ajudar os párocos na pregação, principalmente no campo. Um pouco mais tarde, recebeu um mandato do seu bispo para assumir a direção do instituto dos irmãos de São José, fundado havia 15 anos, a fim de cuidar da educação primária dos meninos das aldeias da região. O Servo de Deus uniu a sua sociedade de padres ao instituto dos irmãos de São José, mediante o que se convencionou chamar de “Ato Fundamental” de 1º de março de 1837. Ele firmou assim os alicerces da Congregação de Santa Cruz voltada para a educação e o trabalho pastoral da Igreja, devastada pela Revolução Francesa. Em 1838, o Servo de Deus redigiu uma regra de vida para um grupo de mulheres que ele reunira a fim de ajudar os padres e os irmãos de Santa Cruz. A essas senhoras foram atribuídas tarefas domésticas e os cuidados para com os

doentes nas escolas. Mais tarde, essas mesmas mulheres receberam o mandato de ensinar. A 15 de agosto de 1840, o Servo de Deus tornou-se o primeiro padre da nova Congregação de Santa Cruz ao pronunciar publicamente os seus votos. Os seus religiosos padres, irmãos e irmãs eram conhecidos pelo nome de “Salvatoristas”, “Josefitas” e “Marianitas” de Santa Cruz, as quais obtiveram a aprovação da Santa Sé em 1867. O Instituto dos homens já havia recebido a aprovação papal em 1857.

A obra do Servo de Deus, fundada para anunciar o Evangelho nas áreas rurais e nas Missões Estrangeiras, bem como para propiciar educação cristã a uma juventude carente de ajuda nos planos material e espiritual, desenvolveu-se rapidamente, chegando à África do Norte e ao continente americano. O fundador abriu também em Roma o primeiro orfanato na área rural a pedido de Pio IX que lhe outorgou o título de Missionário Apostólico. Mas, como acontece freqüentemente com os amigos de Deus e com as testemunhas fiéis do Evangelho, o Pe. Moreau foi objeto de falsas acusações e de traições.

Com efeito, alguns membros do instituto, pelos quais havia-se dedicado sem medida, acusaram-no de má administração e pretendiam mesmo que ele exercia um controle tirânico. Diante disso, ele julgou que devia pedir demissão como superior geral. Rejeitada de início pela Santa Sé, a sua demissão acabou sendo aceita.

Ele suportou esses sofrimentos com notável paciência e encontrou consolo na fé em Cristo que iluminava o seu caminho. Ele acreditava firmemente na verdade revelada; na sua pregação ele proclamava sem parar essa verdade ao povo de Deus. A sua própria vida espiritual era nutrida pela eucaristia, pela sua devoção à Virgem Maria e a São José. Sua vida inteira estava orientada para o céu.

A presença de Deus era constante em sua vida; os seus pensamentos e as suas obras eram orientados para a maior glória de Deus. Motivado pelo seu amor a Cristo, assumiu numerosas atividades apostólicas e fundou a sua obra para a glória de Deus e a salvação das almas. Nos seus escritos e na sua vida pessoal, esforçava-se em exortar os outros a que evitassem as armadilhas do demônio. Como homem incansável, aceitou inumeráveis sacrifícios para o bem das almas nas quais via a figura do divino Redentor.

Por causa da negligência de alguns membros, a congregação passou por sérios problemas de ordem financeira; também diante disso, ele agiu com tal senso de prudência e de justiça, que protegeu não só a boa reputação do instituto como também o legítimo direito dos credores. Foi fiel às leis da Igreja e às regras do instituto que fundara. Ele dominou de modo admirável a sua natureza impetuosa. Levou vida simples e austera., acrescentando voluntariamente atos de penitência aos já prescritos pela disciplina da Igreja. Com paciência e num profundo espírito de humildade, suportou a doença e numerosas adversidades. Numa época em que o galicanismo prosperava, permanecia fiel à Santa Sé e seguia fielmente os conselhos

do seu diretor espiritual; não tinha apego aos bens materiais e sempre foi um modelo de castidade.

Nos últimos dias da sua vida, como padre auxiliar, prosseguiu no seu trabalho apostólico. Morreu em LeMans no dia 20 de janeiro de 1873. Antes de merecer a sua recompensa eterna, ele perdoou a todos aqueles que o prejudicaram.

Em virtude da sua reputação de santidade sempre crescente, o bispo de LeMans abriu a sua causa de beatificação e de canonização ao coligir toda informação a respeito do Pe. Moreau. Esse trabalho inicial estendeu-se de 1947 a 1950. Após o decreto de introdução da sua Causa a 2 de maio de 1955, o processo apostólico foi conduzido de 1955 a 1957. A Congregação dos Ritos, num decreto publicado a 23 de outubro de 1959, reconheceu a validade dessas investigações canônicas. Após o encontro dos consultores históricos, realizado a 6 de dezembro de 1994, trabalhos habituais foram realizados para verificar se o Servidor de Deus praticara as virtudes em grau heróico. No dia 31 de janeiro de 2003, uma reunião especial de consultores teológicos deu uma resposta unânime a essa questão. Os cardeais e os bispos presentes à sessão ordinária do dia 18 de março de 2003, após a oitiva do relatório do Postulador da Causa, Sua Excelência Dom Emile Eids, bispo titular de Sarepta, declarou que o Servo de Deus Basile-Antoine-Marie Moreau, praticara as virtudes teologais e as virtudes cardeais em grau heróico.

Após a apresentação completa do relatório pelo abaixo-assinado Cardeal Prefeito junto ao Soberano Pontífice João Paulo II, Sua Santidade recebeu o pedido da Congregação para a Causa dos Santos. Ele aprovou e ordenou a promulgação do Decreto sobre a heroicidade das virtudes do Servo de Deus.

Na presença do Cardeal Prefeito abaixo-assinado, de acordo com o Postulador da Causa, na presença do Cardeal Arcebispo da Congregação e de todas as pessoas concernidas, o Santo Padre proclamou solenemente : “Nós declaramos que o Pe. Basile-Antoine-Marie Moreau, padre fundador dos religiosos e religiosas da Congregação de Santa Cruz, praticou, de modo heróico, as virtudes teologais de fé , de esperança e de amor de Deus e dos seus semelhantes, assim como as virtudes cardeais de prudência, justiça, temperança e fortaleza.”

O Soberano Pontífice ordenou, pois, que o decreto concernente a Basile-Antoine-Marie Moreau se torne público e que seja colocado nos arquivos da Congregação para a Causa dos Santos.

Dado em Roma no ano de Nosso Senhor, 12 de abril de 2003.

José Cardeal Saraiva Martins, Prefeito
Édouard Nowak, Arcebispo de Luna, Secretário